

Sindicato Rural cumpre meta e faz doação de 500 cestas básicas em Araraquara

Por cinco meses diretores do Sindicato Rural de Araraquara se empenharam em arrecadar e distribuir cestas básicas para famílias necessitadas. A entidade contou com o apoio da Faesp, Senar e Sebrae e nesta edição faz um agradecimento aos que ajudaram no alcance da meta.

A Campanha AlimentAÇÃO organizada pelo Sindicato Rural de Araraquara e com apoio da Faesp, Senar e Sebrae está chegando ao seu final após cinco meses de realização dentro do período da pandemia, iniciada em março do ano passado.

O projeto foi criado pela Faesp, através seu presidente Fábio Meirelles em junho deste ano, para atender famílias que vivem em estado de vulnerabilidade. Seu lançamento se deu em Araraquara no auditório do Sindicato Rural, mobilizando empresas parceiras, notadamente aquelas que mantém vínculos com o agronegócio.

A partir deste lançamento que contou com a jovem dupla Pedro Victor e Mariana, cuja apresentação foi gratuita em concorrida live, tivemos as doações; desde o início o objetivo era atingir a meta de 500 cestas, o



Presidente Nicolau de Souza Freitas e o diretor financeiro Marcelo Xavier Benedette durante entrega de cestas ao padre José Alfeu Pereira, da Igreja de São José

que foi plenamente conseguido com a efetiva participação de colaboradores que reconheceram a importância da ação social.

O movimento beneficente chegou até a Paróquia de São José em Araraquara que recebeu a doação de 15 cestas básicas que foram destinadas às famílias que necessitam. A entrega feita à igreja, representada pelo padre José Alfeu Pereira, contou com a presença do presidente do Sindicato Rural, Nicolau de Souza Freitas e do diretor financeiro Marcelo Xavier Benedette. “Foi um ato de bondade”, disse o pároco, agradecendo em nome de São José.

A partir deste lançamento que contou com a jovem dupla Pedro Victor e Mariana, cuja apresentação foi gratuita em concorrida live, tivemos as doações; desde o início o objetivo era atingir a meta de 500 cestas, o

que foi plenamente conseguido com a efetiva participação de colaboradores que reconheceram a importância da ação social.

Restando poucos dias para o seu encerramento, mesmo porque a campanha vai até o final de novembro, os diretores do sindicato antecipam seus agradecimentos a todos que colaboraram. “Nós, produtores rurais cumprimos a nossa missão, no entanto, não fosse a efetiva participação dos parceiros não teríamos alcançado os objetivos”, diz o presidente Nicolau de Souza Freitas.

Para o diretor Marcelo Xavier Benedette, um dos responsáveis pelo sucesso do movimento – quinhentas cestas básicas ajudaram na alimentação de uma parte da população. “O nosso agradecimento identifica a bondade e o gesto solidário de todos aqueles que acreditam no poder de realização do ser humano. Muito obrigado Araraquara”, comenta o diretor.

Trabalhar com roçadeira, missão para quem deseja agregar renda ao salário

O longo período da pandemia afetou o mercado de trabalho. As pessoas tiveram que se moldar aos novos aprendizados e o curso destinado a se operar e dar manutenção a roçadeira abriu as portas para uma atividade importante

O município de Nova Europa empenhado em dar capacitação e também possibilitar o acesso dos trabalhadores a uma nova função, estabeleceu parceria com o Sindicato Rural de Araraquara e o Senar SP para a realização do curso Operação e Manutenção de Roçadeiras Laterais.

Assim, pessoas inscritas se dedicaram em cumprir o programa estabelecido por uma grade de aprendizado em dois dias, levando em conta que é uma atividade que muito requisitada hoje em dia dentro do mercado de trabalho.

O instrutor Valmir Felix Pinto, que atua no Senar SP faz muitos anos abordou a mecanização, operação e manutenção de roçadeira. Segundo ele, o ensinamento prega um debate com linguagem simples e de fácil compreensão. “A gente busca explicar de forma bem simples para que exista compreensão, o que facilitará a interpretação e a aplicação no desempenho do profissional”, esclareceu na abertura do programa.



As mulheres também participam do curso de roçadeira buscando ampliar a renda familiar com o trabalho

Um dos participantes do curso chegou a comentar que trabalhar com roçadeira lateral parece simples, mas não é tão fácil assim. “So que no meu entendimento, a partir do instante que a capacitação acontece, o aluno passa a entender esta atividade como um acesso facilitado ao mercado. No caso de Nova Europa é importante a formação de profis-

sionais nesta área, mesmo porque, o município tem um foco na agricultura e sabe que este tipo de serviço pode ter muito requisitado.

Já o coordenador regional do Senar, engenheiro agrônomo João Henrique de Souza Freitas argumen-



Inicialmente a aula teórica dada pelo instrutor Valmir

Desmontando a roçadeira já faz parte da manutenção

ta que – o longo período da pandemia acabou afetando o mercado de trabalho. As pessoas tiveram que se moldar aos novos aprendizados e o curso destinado a se operar e dar manutenção a roçadeira abriu as portas para uma atividade importante.

“Só que para executá-la é preciso aprender, ter noções técnicas e principalmente comprometimento com as questões de segurança”, salientou o coordenador.

O Sindicato Rural de Araraquara e o Senar-SP realizaram nos dias 19 e 20 de abril o Curso – Operação e Manutenção de Roçadeiras Laterais. O evento aconteceu em Santa Lúcia, tendo o apoio da Prefeitura Municipal, com o objetivo de capacitar trabalhadores interessados em uma atividade que é muito requisitada no mercado de trabalho.

SEGURANÇA NO TRABALHO

Além dos conhecimentos específicos sobre o uso da máquina portátil no corte de diversos tipos de vegetação, o curso destacou também a importância do uso de equipamentos de segurança no manuseio da roçadeira e cuidados com o meio ambiente.

O curso do SENAR conta com a parte teórica e, principalmente, a parte prática, na qual os alunos tem

Montada a máquina lá vai o roçador para cumprir sua tarefa



que desmontar, limpar, montar e operar a roçadeira. A limpeza das peças, o uso correto das ferramentas e quais os EPI's (Equipamentos de Proteção Individual) devem ser utilizados garantem que o trabalho seja feito de forma mais eficiente e seguro.

No encerramento além da euforia do trabalhador em ter nova profissão ou então aprimoramento técnico da função que já era do seu domínio, houve a certificação como fruto do seu trabalho e o reconhecimento pela sua dedicação.



Após manutenção as peças separadas para a montagem





■ FLORES PARA AS ABELHAS

Sindicato Rural e Senar ensinam produtores a trabalhar na criação de jardins para abelhas

Alguns produtores rurais já haviam participado de cursos de meliponicultura e agora decidiram se reunir para aprender a criar jardins com flores apropriadas que ajudam na manutenção de abelhas que vão produzir o mel.

Na Estância Mineira localizada no Assentamento Monte Alegre, Assentamento 4, Lote 14, agrovila 6, a instrutora do Senar SP – Viviane Gaya Laguna, que tem graduação em Licenciatura e bacharelado em Ciências Biológicas pela Universidade de São Paulo e mestrado em Ciências Biológicas (Biologia Comparada) pela USP em Ribeirão Preto, o curso de Jardineiro, voltado para implantação de jardins. O programa aconteceu de

01 a 04 de outubro, organizado pelo Sindicato Rural de Araraquara em parceria com o Senar SP.

A instrutora explica que neste curso profissionalizante de jardineiro com foco voltado para implantação de jardins, muitos participantes que já foram alunos de outros programas no ano passado e retrasado de meliponicultura, sempre vinham pedindo dicas de como melhorar seus lotes para oferecerem maior conforto as abelhas e também maior segurança na atividade que desenvolvem.

No começo do curso, Viviane fez uma esplanção sobre a passagem da pandemia por nós, ressaltando a importância do uso de máscara e distanciamento, bem como de outras exigências que oferecem retaguarda a saúde. Sobre o programa conta que teoria e prática caminham juntas pois projeto de paisagismo é idealizado em conjunto com os alunos do curso: “Para ser mais proveitoso e bonito



O excelente trabalho de Viviane Laguna junto aos produtores da Assentamento Monte Alegre

os alunos levam dúvidas e visam encontrar soluções para os problemas vivenciados no dia a dia”. Na verdade, ela se refere as dúvidas que os produtores rurais têm ao longo da atividade.

No caso específico da meliponicultura, a bióloga explica que “era possível se encontrar abelhas nativas passando fome após as queimadas que ocorreram em todo Estado de São Paulo e também o super aquecimento de uma parede com o sol da tarde onde é usada para o meliponário da proprietária da área”, sendo esta uma das missões de aprendizado.

Havia ainda segundo ela outros participantes interessados em começar uma nova atividade dentro da sua propriedade. Neste caso mudas foram adquiridas numa flora local, o que é muito importante para a economia solidária e também para que os alunos consigam comprar mudas caso iniciem na atividade profissionalmente.

Quando indagada sobre outras tarefas cumpridas pelo pessoal interessado na implantação de um jardim, Viviane passou a relatar a sequência dos afazeres: “Eles despraguejaram grama, fizeram coroas ao redor de árvores corretamente, calagem e adubação nos berços de plantio, instalaram imitador de grama ao redor dos canteiros, fizeram mudas, posaram frutíferas, e elaboraram um sistema de cortina verde na parede do meliponário onde a trepadeira conhecida como amor agarradinho além de resfriar a parede proporcionando conforto térmico aos moradores, também irá florescer e alimentar as abelhas em épocas sem recursos como no inverno.

Outra atividade desenvolvida e que os participantes assimilaram com facilidade foi a cobertura dos canteiros e coroas das árvores com matéria orgânica da própria propriedade para servir de adubo, preservação da umidade e proteção dos raios solares nas raízes das plantas.

Ao final do curso no assentamento, os alunos extremamente felizes com a capacitação, foram certificados e já anunciaram que querem dar continuidade ao aprendizado.



Produtores rurais conseguem criar uma nova fonte de renda com o mel



Toda preparação da terra para o plantio das flores



Produtores querem dar continuidade ao aprendizado para transformar a propriedade numa fonte de renda familiar

Capacitação para cumprimento da NR 31.12 na Usina São Martinho em Américo

Transformar o aprendizado em ação social, é uma das iniciativas do Senar e do Sindicato Rural de Araraquara, visando dar ao trabalhador a oportunidade de ascensão à sua atividade no mercado ou crescer profissionalmente na empresa em que atua.



A Usina São Martinho, antiga Santa Cruz, no município de Américo Brasiliense, investe cada vez mais na capacitação dos seus trabalhadores. Assim, estabelecendo parceria com o Sindicato Rural de Araraquara e o Senar SP, a empresa desenvolve cursos visando ampliar o conhecimento de cada um deles no cumprimento da atividade profissional.

No período de 18 a 20 de outubro foi realizado na usina o curso – Segurança no Trabalho em Máquinas Agrícolas voltado ao cumprimento das normas regulamentadoras 31.12, onde o participante passa a conhecer de forma mais profunda práticas adequadas e seguras de trabalhar com o maquinário, os símbolos universais, adesivos de segurança, noções de primeiros socorros e a importância da utilização de EPIs, tudo de acordo com a NR-31, legislação trabalhista em vigor.

Segundo o coordenador regional do Senar SP, engenheiro agrônomo João Henrique de Souza Freitas, participam de cursos com esse perfil – pessoas integradas ao meio rural como: produtores, filhos de produtores, trabalhadores rurais, profissionais do setor, prestadores de serviço e parceiros, que fazem a gestão da segurança do trabalho ou que este-

jam expostas a riscos na operação das máquinas agrícolas. “Trata-se de um programa voltado para prevenção em acidentes”, completa o coordenador.

O curso realizado na Usina São Martinho, ministrado pelo instrutor Luís Carlos Colombini, atendeu todos os protocolos de segurança em função da pandemia do novo coronavírus. Segundo o instrutor, ainda que índice de casos e óbitos tenha caído que vamos baixar a guarda, temos que nos precaver em sinal de respeito aqueles que convivem perto de nós.

Sobre as normas regulamentadoras o instrutor explicou que em 2005, o Brasil promoveu uma revisão e regulamentou as normas técnicas para redução de acidentes e doenças no meio rural. Para isso, editou uma Norma Regulamentadora, denominada NR 31.12, que engloba os riscos inerentes à atividade, explicou.

Ele também destacou que o Senar SP tem se preocupado muito na capacitação dos profissionais embora a lei seja muito extensa e detalhada. Poucos são os que a conhecem e sabem aplicar inteiramente o que ela exige, daí o aprendizado, pois conhecendo as regras e as determinações os trabalhadores correrão menos riscos. Na verdade, ele buscou explicar que as máquinas com a diversificação de tipos e marcas passaram a fazer parte da vida do homem no campo com mais frequência: “Se as regras não forem seguidas de acordo os riscos certamente serão ampliados”, comentou.

Por conta dos perigos eminentes é que o Senar busca prevenir o crescente número de acidentes; com isso as empresas cada vez mais investem na capacitação, oferecendo gratuitamente, um curso sobre o tema.



Instrutor e alunos juntos no encerramento do curso na São Martinho

Ações do Sindicato Rural e Senar visam proteger a saúde do trabalhador

As empresas que atuam com a agricultura hoje demonstram grande preocupação com a capacitação dos seus trabalhadores e buscam através de cursos de capacitação lhes garantir a preservação da saúde e também a qualidade de vida.

O curso “Agrotóxicos – Uso Correto e Seguro, foi realizado no período de 04 a 06 de outubro na Fazenda Entre Rios, pertencente a Citrosuco, em Boa Esperança do Sul. O programa desenvolvido na oportunidade versou sobre a segurança que o trabalhador deve ter ao utilizar agrotóxicos (NR 31.7).

Responsável pelo desenvolvimento do curso a engenheira agrônoma e instrutora do Senar – Fabiana Azevedo de Souza Martins conta que este treinamento contou com a participação de 11 colaboradores, os quais se mostraram bastante comprometidos com a segurança.

Segundo a instrutora é importante ressaltar que os alunos tiveram todo respaldo da empresa e dos técnicos de segurança do trabalho para execução das suas atividades e sempre com o pensamento voltado para a preservação da saúde, comentou.

Ela destaca que foi uma parceria entre Sindicato Rural de Araraquara, Fazenda Entre Rios e SENAR SP, com o objetivo de capacitar os trabalhadores, dando a cada um deles o ensinamento necessário para que possam ter ascensão profissional: “O mercado de trabalho na atualidade exige formação técnica e este curso vem de fato



Curso valoriza o trabalho realizado pelo empregado dentro de uma propriedade agrícola



Fabiana ao lado dos seus alunos

para ensinar”, argumenta.

Segundo Fabiana, ao término do treinamento a maioria está apta a manusear agrotóxicos de maneira segura em relação a saúde e meio ambiente, uma vez que o treinamento foca os 3 pilares, segurança, saúde e meio ambiente. A eles, justifica a instrutora, falei da importância e do respeito às dosagens indicadas e ao descarte correto das embalagens vazias após realização da tríplex lavagem.

De forma mais ampla o programa se estendeu as abordagens teóricas e práticas, que envolvem desde a aquisição dos produtos, transporte e armazenamento; passando pela parte da aplicação, com a identificação da classificação toxicológica,

interpretação da bula, preparo e equipamentos de proteção individual; até a destinação correta das embalagens utilizadas.

O uso correto dos defensivos agrícolas, impede danos à saúde do aplicador, e da população e ao meio ambiente. “Posso assegurar que o envolvimento dos alunos foi muito produtivo, havendo grande comprometimento deles e da própria empresa”, ressalta Fabiana.



Os participantes do programa realizado na Fazenda Entre Rios

“Hora de aprender a trabalhar em altura”, diz instrutor do Senar em Gavião Peixoto

Martinho Bukowski coordenou na Fazenda Maringá o curso que ensina como trabalhar em altura e se considera extremamente feliz em ter contribuído com a formação de trabalhadores comprometidos numa importante atividade.



Curso visa profissionalizar o trabalhador rural em uma atividade importante nas propriedades rurais

O técnico em segurança do Trabalho, Martinho Bukowski, que há dois anos é instrutor do Senar SP, acaba de ministrar curso de Segurança no Trabalho em Altura (NR 35) para os trabalhadores da Fazenda Maringá, unidade pertencente a Citrusuco em Gavião Peixoto. O programa foi desenvolvido nos dias 13, 14 e 15 de outubro.

Segundo Martinho, na atualidade cabe ao empregador oferecer meios necessários para que o trabalho realizado em altura ocorra amparado por todos os recursos possíveis para a execução correta e segura. “Os riscos de queda em altura estão presentes em vários ramos de atividades e em diversos tipos de tarefas, daí a criação de uma norma específica para a capacitação e adequação das condições do ambiente de trabalho em altura”, argumenta o instrutor.

Um dos pontos principais do programa é a forma com que o Senar SP trata a questão, capacitando os trabalhadores e lhes dando profissionalização que influenciará na produção e qualidade de vida no ambiente de

trabalho, explicou Martinho – que é técnico em segurança do trabalho – aos alunos participantes do curso.

Quando questionado sobre a equipe participante do programa ele disse que “foi formada uma equipe muito comprometida com a segurança, tanto os colaboradores como o setor de segurança (Douglas) que apóia muito a que questão de treinamento, incentivo pessoal, visando proporcionar comportamento seguro não apenas no que se relaciona ao trabalho em alturas, mas em todas as atividades praticadas dentro da fazenda”.

Acompanhando o treinamento o coordenador regional do Senar, o engenheiro agrônomo João Henrique de Souza Freitas comentou que “o objetivo da

Norma 35 é de fato proteger os trabalhadores dos riscos presentes nos trabalhos em altura quanto aos aspectos da prevenção dos riscos de queda.”

O coordenador argumenta que, o empregador deve adotar medidas complementares conforme a complexidade e riscos inerentes a essas atividades já que as normas estabelecem os requisitos mínimos e as medidas de proteção para o trabalho em altura, envolvendo o planejamento, a



Martinho elogiou o comprometimento dos participantes

organização e a execução, de forma a garantir a segurança e a saúde dos trabalhadores envolvidos direta ou indiretamente com esta atividade.”

RESPONSABILIDADES

A cartilha elaborada pelo Senar e distribuída aos participantes do curso é clara quanto as responsabilidades dos envolvidos diretamente na atividade: “As responsabilidades são distribuídas tanto para o empregador quanto para o trabalhador. É importante que ambos estejam cientes sobre a sua responsabilidade e cumpram as disposições da norma regulamentadora NR 35”, diz o documento.

Assim, cabe ao empregador promover a capacitação/treinamento dos trabalhadores pois, quanto maior o conhecimento sobre a atividade que está sendo realizada, os resultados obtidos serão positivos. A capacitação/treinamento proporciona conhecimento sobre a segurança, melhora na capacidade de operação, além de promover o crescimento pessoal e a qualidade de vida de todos envolvidos nesta atividade.

Importante também é ressaltar



Equipe participante do programa na Fazenda Maringá

que o Sindicato Rural de Araraquara e o Senar SP primam paralelamente pela experiência da equipe de profissionais que vai coordenar e promover o ensinamento, como é o caso de Martinho que tem conhecimento em NR 11 – Segurança no trabalho de transporte, movimentação, armazenagem e manuseio de materiais; NR 33 – Segurança no trabalho em espaço confinado (supervisor); NR 33 – Segurança no trabalho em espaço

confinado (Trabalhador Vigia) e NR 35 – Trabalhador em Segurança no Trabalho e Serviços/Trabalho em Altura.

Para o coordenador do Senar SP em Araraquara, João Henrique, isso dá garantia de um bom ensinamento e conseqüentemente de aprendizado por parte dos trabalhadores que, em aprendendo, também poderão crescer profissionalmente pois todos os participantes são certificados no final do curso.



Trabalho em altura exige muita concentração



Aula teórica dada aos trabalhadores

Boa Esperança do Sul tem novos eletricitistas no mercado de trabalho

Sindicato Rural de Araraquara e o Senar SP se uniram para o atendimento ao pedido formulado pelo diretor Edmar Piva e juntos realizaram um curso para formação de eletricitistas para serviços de baixa tensão.

Durante dois sábados e dois domingos em novembro o Sindicato Rural de Araraquara e o Senar SP organizaram em Boa Esperança do Sul um curso destinado à formação de eletricitistas especializados em baixa tensão. O programa foi desenvolvido em um dos espaços cedidos pela Escola Municipal Antônio Jarbas Beraldo, com aulas das 07h às 16h, havendo folga de uma folga para o almoço.

A ação contou com dois dias de aulas teóricas e outros dois de atividades práticas. No total, foram 32 horas de curso, divididas em quatro dias, com oito horas de aula cada um, tempo suficiente para o aprendizado, comentou o instrutor Ilson Eduardo Zola.

De acordo com o professor, diversas situações são abordadas em um programa com essas características, como noções básicas sobre eletricidade, materiais utilizados, ferramentas e instrumentos necessários e técnicas de instalações. E tudo levando em conta a segurança.

O curso em Boa Esperança foi uma reivindicação do diretor do Sindicato Rural de Araraquara, Edmar Piva, com o objetivo de capacitar profissionais para o desempenho desta função. Segundo ele, é uma oportunidade para que – os interessados aprendam uma



Sindicato e Senar SP certificaram 10 novos profissionais para o mercado de trabalho

atividade com bastante segurança, como também uma forma daqueles que já exercem a atividade de eletricitista, possam renovar seus conhecimentos.

Do curso participaram 10 alunos que no final reconheceram a importância do ensinamento, o que motivou o município a reivindicar outro curso de eletricitista agora voltado para alta tensão. Para Edmar Piva os cursos sinalizam para a introdução de novos profissionais no mercado de trabalho, quando não a ascensão dos que já trabalham, dentro da empresa.

Curioso, disse ele que “a gente dá detalhes sobre os materiais adequados, a montagem padrão, qual tipo de cabo no relógio, disjuntor, até o quadro de distribuição e essa assimilação

é rápida”. E continua: “Entre outras coisas, fazemos também simulação do levantamento de carga, com a medição da potência de cada equipamento, como chuveiro, ar condicionado, iluminação, e depois a divisão em circuitos. Queremos capacitar esse pessoal para instalações corretas do início ao fim do processo”, explica o instrutor.

O programa realizado em novembro foi praticamente destinado às instalações residenciais, já o outro previsto para Boa Esperança vai envolver os participantes em instalações industriais, daí ser a grade voltada para alta tensão.

Alguns dos alunos já tinham noção de serviços elétricos



Fazenda Entre Rios forma turma para operar e dar manutenção em tratores

Sindicato Rural e Senar capacitaram nesta segunda quinzena de outubro trabalhadores que vão operar e dar manutenção em tratores agrícolas em uma das propriedades agrícolas da Citrosuco na região de Araraquara

O Sindicato Rural de Araraquara em parceria com o SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural), seguindo sua grade de programação realizou o curso de Operação e Manutenção de Tratores Agrícolas no período de 18 a 22 de outubro na Fazenda Entre Rios, em Boa Esperança do Sul.

De acordo com o coordenador regional do Senar SP, João Henrique de Souza Freitas, o curso teve como objetivo a orientação de operar e realizar a manutenção diária, semanal e periódica de tratores agrícolas de forma adequada na prevenção de acidentes de trabalho. O programa foi pautado pela Norma Regulamentadora 12 (NR 12) da Segurança do Trabalho.

Para desenvolver o trabalho na agricultura, o uso de um trator agrícola é indispensável, relata o coordenador. “Operações como preparo do solo, aplicação de insumos agrícolas, semeadura e colheita são atividades agrícolas em que o trator atua e isso depende do desempenho do operador em várias funções ou tarefas”, completa João Henrique.

Nas propriedades rurais é comum encontrar muitos tratores agrícolas, porém o número de pessoas aptas e adequadamente capacitadas é pequeno, por isso, um operador treinado faz toda a diferença para um bom



Participantes do curso realizado na Fazenda Entre Rios da Citrosuco



trabalho a ser realizado.

Já o técnico agrícola e gestor de negócios Lucas Rangel, que trabalha há seis anos no Senar SP, MG e MS como instrutor, diz que a manutenção quando realizada no período certo e de forma correta, garante melhor aproveitamento da máquina e maximiza sua vida útil, resultando em operações com qualidade e menor custo operacional”.

Segundo o instrutor, neste treinamento com duração de 40 horas e 12 participantes, após ter conhecido as partes mecânicas e de funcionamento do trator, o operador tem condições de operar a máquina adequadamente, obtendo um ótimo desempenho.

Lucas Rangel por dois dias ministrou aulas teóricas, uma outra aula foi prática sobre a manutenção da má-

quina, além de duas práticas sobre a operação dos tratores. De forma completa foram passados ensinamentos sobre – Procedimento de embarque, Estrutura do equipamento, Comandos de acionamento e controle, Simbologia Universal, Manutenção preventiva de tratores e controle de manutenção, finalizando com avaliações teóricas, práticas, trabalhos em grupo e questionamentos verbais.



João Henrique (coordenador do Senar) e Lucas Rangel (instrutor)



O sucesso pode estar na ponta do lápis!

Estamos em reta final de 2021, um ano que, impôs a todos nós alterações da nossa maneira habitual de agir, reorganização das nossas estruturas de trabalho e lazer e principalmente nos obrigou a aprendermos novas formas de convivência, com nós mesmos e com o próximo, para termos chance de sobrevivermos à Pandemia.

E como é que se faz tanta mudança, de quase tudo e pra todos, em tão pouco tempo sem que, nos sintamos completamente perdidos!

Creio que todos nós passamos por inúmeros momentos de insegurança, de aflição, de desespero mesmo, até que encontrásemos dentro de cada um de nós, uma forma de recomeçarmos, nesse novo tempo que, está surgindo. A famosa imposição do: “Fique em casa” levou cada um a procurar jeitos diferentes de viver que, pudessem trazer algum resultado positivo.

É engraçado observar, como a vida se encarrega de apresentar novas oportunidades, pra aquelas pessoas que, estão abertas às mudanças e por isso, conseguem enxergar outros caminhos, mesmo em meio a nevoeiros tão densos como este trazido pela pandemia da Covid 19.

Pra mim, escrever foi uma forma que, encontrei pra organizar meus pensamentos, meus sentimentos, de me conhecer mais a fundo. Porque funciona como uma válvula de escape para as situações estressantes do dia-a-dia.

Quando nós adotamos a prática de escrever, ela pode se tornar um verdadeiro processo de limpeza, de purgação mesmo, como diz uma grande amiga, pois ali, em nossas anotações, nos expressamos de forma pura, sem nos preocuparmos com julgamentos, apenas escrevemos o que sentimos, o que observamos, com autenticidade, assim exercitamos uma proximidade com nossas próprias emoções e idéias sobre as quais, muitas vezes, não conseguimos pensar, nem falar.

Todos nós, quando começamos a escrever criamos um momento só nosso, importantíssimo, no qual o fluxo das nossas ideias e vontades se exterioriza. O que importa nessa hora, são as nossas demandas e não as dos outros !!!

Qualquer um pode iniciar esse processo da escrita, listando seus afazeres diários, o que faz, como faz, porque faz aquilo, se gosta ou não, como se sente fazendo; um assunto puxa o outro, a princípio é só anotar a sua rotina e seus sentimentos sobre ela; faça isso durante a semana toda. No final de semana você vai reler tudo que, escreveu e aí você terá uma ideia mais clara sobre seus afazeres, seus pensamentos e sentimentos em relação às atividades que você realizou nesse período. Você vai “enxergar” o seu entorno, vai perceber suas reações em relação aos fatos que, ocorreram e assim vai começar a entender o que está acontecendo com você e com suas atividades.

Ao escrevermos sobre uma situação do nosso dia-a-dia processamos os sentimentos envolvidos naquilo que, estamos colocando no papel, atribuímos significado às nossas experiências e a partir daí, passamos a ter conhecimento e domínio dos nossos sentimentos e eventos que, até então não reconhecíamos; começamos a ver o que funciona e o que não dá certo, vamos descobrindo as coisas ao nosso redor e podemos concluir porque elas acontecem...

Quando lemos aquilo que foi escrito, nós atenuamos a nossa reação emocional aos acontecimentos ali narrados, assim mais tranquilos, conseguimos pensar no que fazer, pensar numa melhor solução para o que está mostrado no papel.

E aos poucos estendemos essas anotações, para todos os eventos que, ocorrem na nossa propriedade e dessa forma passamos pra um novo estágio, onde temos percepção do nosso negócio como um todo.

Assim fizemos durante esse ano, em que, o SENAR em parceria com o Sindicato Rural, através do Prof. Ricardo Bonotto, ofereceu para algumas de nós, como havíamos solicitado, um curso de Empreendedorismo Rural no qual fomos levadas a pensar e a escrever sobre o nosso negócio. Inicialmente listamos uma série de ativos, procedimentos, situações que, nos envolvem e demos, dessa maneira o “start” num processo de “quebrar a cabeça” pra reconhecermos a nossa atividade, de uma forma muito mais verdadeira, real.

Muitas de nós, Mulheres do Agro que, como eu, estamos começando nosso negócio nesse ramo, ouvimos tantas vezes que, pra termos controle de nossas atividades devemos usar os softwares atuais, muito mais abrangentes e confiáveis que, o antigo “caderninho”. No entanto, os iniciantes numa atividade conseguem compreendê-la e literalmente enxergá-la a partir do momento em que, fazem suas primeiras anotações.

Por isso, meninas, minha sugestão pra início desse Ano Novo de 2022, que logo chegará, é pra começarem a fazer diariamente, suas anotações, primeiramente à mão, identificando as atividades na sua propriedade, seus ativos, quem são seus funcionários, seus parceiros. E tenho certeza, de que passarão a “enxergar” com mais clareza, as habilidades e competências próprias, da equipe e dos envolvidos e por consequência dessas observações, compreenderão o que realmente acontece na sua propriedade, identificarão o que realmente está bom e onde é preciso intervenção, suporte!

Para que nosso negócio seja produtivo, ele precisa combinar conosco e pra isso é preciso que a gente tenha pleno conhecimento daquilo que realmente queremos e da nossa propriedade. “Onde há clareza, há melhores resultados, maior produtividade e por consequência maior rentabilidade pro nosso negócio”.

Então, Meninas do Agro, borá lá, peguem seu lápis, caderninho e mãos à obra!!

*Maria Emília Souza Taddei, é empresária do agronegócio e integrante do Grupo Mulheres do Agro Araraquara

**As opiniões expressas em artigos são de exclusiva responsabilidade dos autores e não coincidem, necessariamente, com o informe do Sindicato Rural